

# Proposta maior rolagem da dívida

por Amauri Teixeira  
de Brasília

Com base na proposta dos secretários estaduais da Fazenda, que se reuniram na semana passada, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, entregou ontem ao presidente José Sarney, em Brasília, um documento solicitando que o governo federal amplie o valor de rolagem das dívidas estaduais no próximo ano — em vez dos 75% concedidos, os estados quebrem a rolagem de 90% de suas dívidas externas.

Ele garantiu que o documento conta com o apoio de vários governadores e citou Orestes Quêrcia, de São Paulo, Moreira Franco, do Rio de Janeiro, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Pedro Ivo Campos, de Santa Catarina, Tasso Jereissati, do Ceará, e Epitácio Cafeteira, do Maranhão. Sua postura, disse, era a de mediador, mas disparou

críticas contra a possibilidade de o governo não aceitar sua proposta. "Pior do que não aceitar isso é ter o desprazer de ver sua proposta (de rolagem de 75% da dívida) derrubada no Congresso", afirmou. "O presidente Sarney é um homem sensato e tenho certeza que ele vai recomendar ao ministro João Batista de Abreu a revisão dessa proposta", acrescentou.

Nem o presidente nem o ministro, no entanto, deram sinais de uma mudança imediata na posição do governo. Segundo o porta-voz da Presidência, Carlos Henrique Santos, o presidente disse a Cardoso "que não pode abrir mão de sua política fiscal e do esforço obstinado da organização das contas públicas".

A mesma linha foi seguida por Abreu. "A proposta que foi encaminhada ao Parlamento contém um nível de rolagem que é consistente com os objetivos da política fiscal para o

próximo ano", afirmou Abreu. "É claro que se mandamos a proposta vamos fazer sua defesa até o fim. Ela foi feita em função dos objetivos de redução do déficit", concluiu.

Para alterar a proposta orçamentária, o Ministério do Planejamento teria de retirar do Congresso o Orçamento Geral da União, enviado na forma de projeto de lei no último dia 31 de agosto, informou ainda Abreu, acrescentando que novos cálculos teriam de ser feitos e um novo projeto de lei seria encaminhado posteriormente ao Congresso, segundo a Agência Globo.

Pela contabilidade de Newton Cardoso, caso o governo mantenha sua disposição, o Estado de Minas Gerais teria de desembolsar no próximo ano cerca de US\$ 500 milhões. O próprio governador, no entanto, admite que a situação de seu estado não é a mais grave.

De acordo com o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, José Machado de Campos Filho, o governo paulista teria de pagar US\$ 1,8 bilhão referente à sua dívida externa, em 1989.

Diante das dificuldades em ver sua proposta de pagamento de 10% da dívida, no próximo ano, aceita pelo governo, antes do encontro com o presidente, Newton Cardoso esteve com o presidente da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. "O doutor Ulysses considerou nossa proposta muito boa", disse Cardoso.

O governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, também esteve ontem com o presidente Sarney, mas apesar de ter discutido no encontro a rolagem da dívida dos estados, sua preocupação maior é com a "Operação Desmonte" e a participação dos estados na reforma tributária.